

Aconselhamento em aleitamento materno para gestantes de alto risco: relato de experiência

Breastfeeding counseling for high-risk pregnant women: experience report

Consejería em lactancia para mujeres embarazadas de alto riesgo: reporte de experiencia

Mariana Torreglosa Ruiz¹, Maria Eduarda Maluf Naves², Brenda Cristina Pereira Melo³,
Mariana Oliveira Cruvinel de Sousa⁴, Maria Luiza Seixlack Campos⁵, Cynthia Viana de
Resende⁶

Como citar este artigo: Aconselhamento em aleitamento materno para gestantes de alto risco: relato de experiência. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:____]; 15(1):e20257748. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7748>

RESUMO

Objetivo: relatar os estruturantes da experiência do aconselhamento em aleitamento materno para gestantes de alto risco em situações de internação. **Método:** Relato de experiência estruturado na vivência de desenvolvimento de um projeto de extensão voltado para aconselhamento de 23 gestantes de alto risco em situação de internação, no período de maio a novembro de 2023, em um hospital de ensino do interior de Minas Gerais. **Resultados:** Todas as gestantes demonstraram grande aceitação da ação, com abertura para o diálogo e retirada de dúvidas. Todas acadêmicas sinalizaram satisfação em ter participado e citaram como pontos positivos a interação e a percepção da aceitação da abordagem a partir das respostas dialógicas das gestantes. **Conclusões:** ressalta-se uso da abordagem de aconselhamento em aleitamento materno para favorecer a dialogicidade com gestantes de alto risco e seu impacto na formação acadêmica.

Descritores: Aconselhamento; Aleitamento Materno; Gravidez de Alto Risco.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5199-7328>

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-9707-1511>

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-9581-678X>

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8426-6424>

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-6417-8040>

⁶ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde (PPGas) UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1203-2504>



ABSTRACT

Objective: to report the structures of the breastfeeding counseling experience for high-risk pregnant women in hospitalized situations. **Method:** Structured experience report on the experience in the development of an extension project aimed at counseling 23 high-risk pregnant women in hospitalization, from May to November 2023, in a teaching hospital in the interior of Minas Gerais. **Results:** All pregnant women demonstrated great acceptance of the action, with openness to dialogue and clarification of doubts. All academics expressed satisfaction in having participated and cited as positive points the interaction and the perception of acceptance of the approach based on the pregnant women's dialogical responses. **Conclusions:** the use of the breastfeeding counseling approach is highlighted to encourage dialogue with high-risk pregnant women and its impact on academic training. **Descriptors:** Cousenling; Breast Feeding; Pregnancy, High-Risk.

RESUMEN

Objetivo: informar las estructuras de la experiencia de consejería en lactancia materna para gestantes de alto riesgo en situación hospitalaria. **Metodo:** Reporte de experiencia estructurado sobre la experiencia en el desarrollo de un proyecto de extensión destinado a asesorar a 23 gestantes de alto riesgo en internación, de mayo a noviembre de 2023, en un hospital universitario del interior de Minas. Gerais. **Resultados:** Todas las gestantes demostraron gran aceptación de la acción, con apertura al diálogo y aclaración de dudas. Todos los académicos expresaron satisfacción por haber participado y citaron como puntos positivos la interacción y la percepción de aceptación del abordaje basado en las respuestas dialógicas de las gestantes. **Conclusiones:** se destaca el uso del enfoque de consejería en lactancia materna para incentivar el diálogo con gestantes de alto riesgo y su impacto en la formación académica. **Descriptor:** Consejo; Lactancia Materna; Embarazo de Alto Riesgo.

INTRODUÇÃO

Evidências científicas apontam a superioridade do aleitamento materno e seus benefícios para a saúde do neonato e da puérpera, bem como vantagens socioeconômicas e ambientais desta prática. Por este motivo, recomenda-se o aleitamento materno de forma exclusiva até o sexto mês de vida e, sua continuidade após a introdução alimentar que se estenda por dois anos ou mais de vida da criança.¹⁻²

No entanto, mesmo diante de evidências já consagradas, globalmente, 48% das crianças são amamentadas

exclusivamente conforme a recomendação³ e no Brasil, de acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, realizado em 2019, a prevalência é semelhante, alcançando 45,8% das crianças de seis meses de idade.⁴

Vale ressaltar que a amamentação não é um processo instintivo e sim complexo e multinível⁵, consiste em um trabalho árduo, não remunerado, muitas vezes, não reconhecido, no campo do cuidado, que requer habilidade, aprendizado e tempo exclusivo da puérpera.⁶



Neste sentido, vários fatores podem influenciar no desejo e decisão da mulher em amamentar como, ter um parceiro que a apoie ou familiares próximos (rede de apoio), experiência anterior positiva com a amamentação, acesso a informações e orientações durante o pré-natal, condições socioeconômicas, questões trabalhistas, entre outros e, até mesmo caso ela tenha apresentado alguma intercorrência durante a gestação ou se a mesma foi classificada como gravidez de alto risco.⁷

Assim para promover e proteger o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida de forma efetiva, faz-se necessária a conscientização e educação sobre a importância da amamentação para a mulher e a criança e o preparo para sua condução ainda durante a assistência pré-natal.⁸

O aconselhamento em aleitamento materno (AAM) é uma estratégia com evidências comprovadas de eficácia e baseia-se na interação entre conselheiros e mulheres que amamentam ou almejam amamentar.⁹ A interação utiliza-se de técnicas avançadas de comunicação e a capacitação da lactante se dá através de respostas às suas dúvidas e anseios, respeitando a realidade e desejo pessoal da mulher. Essa abordagem diferencia-se totalmente do manejo clínico e da educação em saúde voltadas para

amamentação⁹, que são focadas na temática ou na resolução de problemas, sem considerar as especificidades.

O AAM fundamenta-se no “*Counselling*” ou Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers. De acordo com Rogers, o indivíduo é o melhor juiz de si mesmo, do seu ajustamento pessoal e, é em si mesmo que encontra todos os recursos necessários à realização deste ajustamento e cabe ao conselheiro a escuta ativa e sem julgamentos.¹⁰ Tem como pilares as habilidades de ouvir e aprender e de desenvolver confiança e dar apoio.⁹

Em linhas gerais, quando faz uso da estratégia do aconselhamento, o profissional não diz à mulher o que ela deve fazer, mas oferta elementos e a ajuda para que ela decida o que é melhor para ela e seu filho.⁹ Para implementá-lo na prática, os profissionais necessitam de capacitação específica, com carga horária teórica e prática, variando de 20 a 40 horas, onde são trabalhadas habilidades de comunicação.¹¹

Como a mulher é vista em suas particularidades, o AAM é visto como uma das principais formas de incentivo à mulher amamentar e deve ser implementado durante o pré-natal, uma vez que a interação pode contribuir para que a gestante se sinta mais segura em relação a quantidade de leite que vai produzir, sobre



a anatomia da mama e mamilo, que muitas vezes acaba sendo uma preocupação.¹²

Contextualizando o público-alvo deste relato, o diagnóstico de uma gestação de alto risco é complexo. Características individuais, condições sociodemográficas, história reprodutiva anterior, condições clínicas prévias à gestação podem predispor a risco de desenvolver patologias ou agravar doenças pré-existentes. Assim, não trata-se de uma classificação estática e imutável, sendo realizada na primeira consulta pré-natal assim como nas subsequentes.¹³ A assistência pré-natal de alto risco caracteriza-se por maior frequência de consultas, exames complementares para o diagnóstico e muitas vezes pode haver necessidade de internação hospitalar.

Gestações de alto risco, como em casos de diabetes gestacional, síndromes hipertensivas, iminência de parto prematuro, entre outros agravos, muitas vezes exige que a mulher passe por períodos de internação. Nestes cenários, o medo sobre a amamentação se faz mais presente, quer seja pela falta de informação, pelo risco de parto prematuro e pela maior propensão à cesárea, fatores que podem retardar a apojadura. Assim, nos casos de internação, é fundamental que a equipe multiprofissional dialogue, interaja, oriente e sane as dúvidas da mulher que está

passando por um momento delicado longe de casa e sem poder buscar informações em outros locais.¹⁴

Ante o exposto e frente à premência de suporte ao aleitamento materno no contexto da internação de gestações de risco, estabeleceu-se como objetivo relatar os estruturantes da experiência do aconselhamento em aleitamento materno para gestantes de alto risco em situações de internação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, estruturado na vivência de um projeto de extensão.

A experiência inseriu-se no contexto de um hospital universitário do interior de Minas Gerais. Na instituição no ano de 2021 foram realizados 1429 partos. É referência para resolução de gestações de alto risco, moléstias infecciosas no ciclo gravídico-puerperal, às pacientes assistidas no pré-natal patológico de municípios do Triângulo Sul de Minas Gerais (27 municípios) e de gestações normais de pré-natal realizados no ambulatório institucional e no Distrito I de Uberaba (cerca de 150.000 habitantes) e de todas as cidades do Triângulo Sul de Minas Gerais que não possuem hospital. Possui seis leitos destinados à assistência às complicações de gestações de alto risco e



em casos de internação prolongada, as mesmas são alocadas nas enfermarias de Ginecologia, mediante a disponibilidade.

Foram selecionadas para participação na ação extensionista todas as gestantes de alto risco internadas nas enfermarias da instituição durante o período de execução do projeto, que aceitassem participar. Não foram inclusas na ação, gestantes com instabilidade hemodinâmica ou do quadro clínico, com feto(s) com padrão não tranquilizador, com patologias que contraindicassem a amamentação (HIV, HTLV positivos), na iminência de parto operatório e em casos de possibilidade de abortamento ou morte fetal.

O cenário do estudo foi pautado no projeto extensionista intitulado “MAMAR – Mães aconselhadas para amamentar seus recém-nascidos”, que contou com a participação de quatro acadêmicas de enfermagem, classificadas por meio de processo seletivo e matriculadas a partir do oitavo período do curso. O período foi determinado como critério, por ter o acadêmico já vivenciado as disciplinas do ciclo materno-infantil. Além disso, contou com a participação de uma mestranda e uma docente supervisora durante a execução.

O projeto teve como objetivo, desenvolver habilidades de aconselhamento na interação dialógica

com gestantes para emponderá-las na decisão pela amamentação. Para isso, foram realizadas sessões de aconselhamento em grupo ou individualmente junto às gestantes de alto risco institucionalizadas.

Todas as acadêmicas selecionadas realizaram capacitação remota com carga horária de 60 horas, com conteúdo teórico sobre manejo clínico do Aleitamento Materno, curso do AVASUS, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Previamente às atividades foi realizada uma escala de revezamento em comum acordo entre as acadêmicas, sendo escalada ao menos uma por sessão.

Nas sessões, as interações tiveram duração de aproximadamente 30 minutos e materiais didáticos (manequins de mamas e neonatos) foram utilizados na abordagem. Todas as sessões foram conduzidas pela docente e pós-graduanda, com formação em aconselhamento e, acompanhadas pelas acadêmicas.

A experiência descrita ocorreu por meio de sessões de aconselhamento em aleitamento materno nas enfermarias de um hospital de ensino referência para gestações de alto risco no período de maio a novembro de 2023.

Os resultados são apresentados a partir da vivência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem na



observação de sessões de aconselhamento em aleitamento materno junto a gestantes de alto risco conduzidas por docente/pós-graduanda. O estudo obedeceu aos *Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ)*.¹⁵

Como tratou-se de uma proposta de extensão, sem realização de coleta de dados, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto todos os cuidados éticos foram garantidos na redação do relato.

RESULTADOS

Sessões de aconselhamento

Ao todo, realizou-se oito sessões de aconselhamento, sendo beneficiadas pela ação, 23 gestantes. As condições clínicas mais comuns das gestantes internadas eram: diabetes (gestacional e tipo I mal controlada), trabalho de parto prematuro inibido, alterações de líquido amniótico (oligodrâmnio e amniorrexe prematura), necessidade de indução de parto por condições clínicas mal controladas, síndromes hipertensivas (hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia), asma brônquica, anemia falciforme, hipêremese gravídica, colecistite com necessidade de intervenção cirúrgica e internação até garantia de continuidade de tratamento com de medicamentos de alto custo (enoxaparina). Cabe ressaltar que muitas gestantes participaram de mais de

uma sessão, quando da internação prolongada.

As gestantes foram abordadas em duplas (nas enfermarias de gestação de alto risco) ou individualmente (internações prolongadas com remoção para enfermaria de ginecologia).

A docente ou pós-graduanda a(s) abordava(m) portando manequim de recém-nascido e avental com mamas e ao contato dizia: “*É o meu primeiro(a) filho(a). Que conselhos você me daria?*”. Neste primeiro contato muitas relataram as vantagens da amamentação e/ou aspectos da técnica. Estabelecida a relação dialógica, questionava, “*e você, tem alguma dúvida? Tem algum receio? Conte-me sobre...*”. Neste momento eram relatadas suas particularidades com a abordagem do aconselhamento. Ao final era ofertado a ela a oportunidade de realizar a técnica fazendo uso dos manequins, caso fosse de seu desejo. Todas as participantes demonstraram grande aceitação da ação, com abertura para o diálogo e retirada de dúvidas.

A vivência do aconselhamento em aleitamento materno na visão dos futuros profissionais

Todas as acadêmicas responderam a um formulário anônimo e *online* de avaliação e sinalizaram como dez (em uma



escala de zero a dez) a satisfação em ter participado do projeto.

Dentre os pontos positivos foram citados a interação e a percepção da aceitação da abordagem a partir das respostas dialógicas das gestantes. Como pontos negativos, citaram ter sido poucos encontros e que gostariam da oportunidade de terem participado de mais sessões, embora haja dificuldade em conciliar horários de extensão com atividades acadêmicas. Como pontos de melhoria, solicitaram que o sejam feitas novas edições do projeto, uma vez que segundo as mesmas foram nítidos seus benefícios para o público-alvo. Ainda houve um comentário sobre a importância da participação do projeto para a formação profissional, principalmente pela reflexão sobre a relevância da habilidade de comunicação.

DISCUSSÃO

Todas as gestantes que participaram da ação demonstraram aceitação da abordagem e se abriram ao diálogo expondo dúvidas e anseios em relação à amamentação.

Tais ações são relevantes uma vez que estudo com puérperas que participaram de um programa pré-natal indicou que embora as mães tenham conhecimentos básicos sobre aleitamento materno, questões como o momento ideal

para a primeira mamada, o aspecto e a importância do colostro e aspectos nutricionais relacionados à nutriz ainda precisam ser melhor esclarecidos durante o pré-natal e no período pós-parto imediato.¹⁶

Semelhantemente, estudo realizado na Malásia com 421 puérperas que participaram de aulas de educação pré-natal sobre aleitamento materno, apontou que 99% consideraram úteis as informações que receberam. No entanto, quando questionadas sobre pontos que deveriam ser abordados citaram: extração e armazenamento do leite e como superar dificuldades relacionadas a baixa produção. Observou-se associação entre as participantes do programa e maiores índices de aleitamento materno exclusivo. Apontou-se ainda que fossem priorizadas sessões individualizadas e que a comunicação se desse em nível e linguagem adequados¹⁷, princípios preconizados pela abordagem do aconselhamento utilizada no projeto.

Estudo realizado na Áustria com 140 primíparas entrevistadas em três momentos distintos (admissão pré-parto; internação pós-parto e no sexto mês de vida da criança), identificou que 58% estavam amamentando exclusivamente aos seis meses de vida. As atitudes das lactantes influenciaram fortemente a prática, sendo



que entre aquelas que afirmaram forte intenção, mesmo diante de problemas mamários ou necessidade de complementação com fórmula infantil, amamentaram exclusivamente por um período significativamente mais longo do que aquelas que afirmaram querer pelo menos tentar amamentar.¹⁸ Os principais motivos para o desmame precoce foram relatados como crença de quantidade insuficiente de leite (76,1%) e ganho de peso insuficiente da criança (41,9%).¹⁸ Neste mesmo estudo, mulheres que se preocupavam com a quantidade de leite a ser produzida ou como será a qualidade do sono noturno do RN durante o pré-natal, assim como as que temiam fracassar na prática tiveram maior probabilidade de desmame precoce. Receber orientações através de educação em saúde ou do aconselhamento individualizado aumentou os níveis de confiança e intenção da puérpera em amamentar¹⁸, demonstrando evidências positivas da abordagem.

Ao se tratar de gestações de alto risco, como no caso do público-alvo, as ações de promoção e proteção ao aleitamento materno se tornam ainda mais desafiadoras, principalmente quando as mesmas necessitam de internação hospitalar. Estudo de coorte com 47 gestantes com diabetes tipo I e II, indicou que 68% estavam em aleitamento materno

exclusivo aos três meses. A intenção materna pré-natal em amamentar foi a única variável associada à manutenção do aleitamento exclusivo.¹⁹ Estudo de revisão que avaliou as práticas de amamentação exclusiva intra-hospitalar com mulheres com diabetes na gestação indicou que principais fatores associados foram ter forte intenção de amamentar, estar confiante, sentir-se apoiada e ter continuidade de educação e apoio.²⁰ Estes estudos reforçam a importância do suporte e apoio a estas mulheres.

Semelhante à ação realizada, foi relatada a experiência de um projeto multiprofissional voltado para gestantes de alto risco e seus acompanhantes, através de momentos dialógicos de rodas de conversas. Ao todo, foram realizados 11 encontros com média de quatro gestantes, todas em condição de internação. Notou-se que os participantes se apresentaram receptivos e interessados nos assuntos da roda de conversa propostos, que foram gradativamente trabalhados, cada um contribuindo com suas vivências, bem como com suas dúvidas e questionamentos.²¹ Este estudo reforça a viabilidade e a oportunidade de realizar trocas durante a internação destas gestantes que muitas vezes estão privadas da possibilidade de participar do pré-natal.



Quanto às vivências das acadêmicas de enfermagem em relação ao projeto, todas identificaram impacto das ações nas habilidades de interação e comunicação. Ressalta-se a complexidade do cuidado de Enfermagem que respalda-se na comunicação para traçar o plano assistencial e ao mesmo tempo contemplar as singularidades do indivíduo, constituindo-se em uma ação terapêutica.²²⁻²⁴

A comunicação terapêutica necessita de ser mais explorada pelos enfermeiros e deve estar presente nas interações durante todo o cuidado. No entanto, trata-se de uma habilidade aprendida e não instintiva.²⁵ Assim, a graduação é o momento ideal para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas ao cuidado humanizado do enfermeiro, que muitas vezes são contempladas em cursos de capacitação e vivências em projeto de extensão²⁶, conforme apresentado neste relato.

As ações de extensão oportunizam a participação ativa, a discussão e a reflexão em grupo e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio da reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico e popular.²⁷ Estes resultados são percebidos nas falas das participantes que contemplam as trocas dialógicas com as gestantes.

Destaca-se que o projeto desenvolveu habilidades de comunicação sendo beneficiados ao mesmo tempo, gestantes e participantes. O diálogo baseado nas narrativas dos indivíduos permite a verbalização de frustrações, medos, dúvidas, anseios e abre canal de comunicação, fundamental para a prática do enfermeiro. Trocas pautadas no contexto de vida individual favorecem direcionar suporte, estimular o empoderamento e autonomia, devendo ser estimuladas na prática cotidiana.²⁸

No que concerne as limitações do estudo, cita-se a sua natureza, uma vez que se dá partir da construção de um restrito grupo de participantes (acadêmicos e gestantes), o que não permite generalizar seus resultados, mas restringe-se à sua descrição.

Como potenciais avanços para a área da enfermagem, ressalta-se a relevância do uso do aconselhamento em aleitamento materno, dados seus benefícios, e mais especificamente para este público-alvo (gestantes de alto risco). Além disto, destaca-se a importância da vivência para a formação dos acadêmicos de enfermagem. Por fim, reforça-se a importância da capacitação para sua implementação efetiva (aconselhamento) na prática do enfermeiro.



CONCLUSÃO

O presente relato defende o uso da abordagem de aconselhamento em aleitamento materno para favorecer a dialogicidade com gestantes de alto risco. Para isso, faz-se necessária a capacitação e educação profissional permanente. Além disso, a abordagem ressalta as individualidades e particularidades e estudos apontam sua eficácia na decisão pelo aleitamento materno exclusivo e na duração do processo de aleitamento.

Ademais, ressalta-se que por estarem hospitalizadas e por vezes por período prolongado, essas mulheres podem ser privadas de ações de proteção e promoção ao aleitamento materno durante o pré-natal.

Além disso, emergiu nas avaliações das acadêmicas participantes do projeto o impacto da interação com a gestante e melhorias no processo de comunicação, ferramentas essenciais para o futuro profissional.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [citado em 17 jun 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/259386/9789241550086-eng.pdf?sequence=1>
2. World Health Organization. Infant and young child feeding [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [citado em 17 jun 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>.
3. World Health Organization. Global breastfeeding scorecard 2022 protecting breastfeeding through further investments and policy actions [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado em 17 jun 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/365140/WHO-HEP-NFS-22.6-eng.pdf?sequence=1>.
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos. 4: ENANI – 2019. Rio de Janeiro UFRJ; 2021.
5. The Lancet. Unveiling the predatory tactics of the formula milk industry. Lancet [Internet]. 2023 [citado em 7 jul 2024]; 401(10375):409. doi: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(23\)00118-6](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(23)00118-6)
6. Baker P, Smith JP, Grade A, Grummer-Strawn LM, Wood B, Sem G, et al. The political economy of infant and young child feeding: confronting power; overcoming structural barriers and accelerating progress. Lancet [Internet]. 2023 [citado em 7 jul 2024]; 401(10375):503-24. doi:10.1016/S0140-6736(22)01933-X
7. Ballesta-Castillejos A, Gómez-Salgado J, Rodríguez-Almagro J, Ortiz-Esquinas I, Hernández-Martínez A. Factors that influence mothers' prenatal decision to breastfeed in Spain. Int Breastfeed J. [Internet] 2020 [citado em 7 jul 2024]; 15(1):97. doi: <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00341-5>
8. Kehinde J, O'Donnell C, Grealish A. The effectiveness of prenatal breastfeeding education on breastfeeding uptake postpartum: a systematic review. Midwifery [Internet]. 2023 [citado em 7 jul 2024]; 118:103579. doi:



<https://doi.org/10.1016/j.midw.2022.103579>

9. World Health Organization. Infant and young child feeding counselling: an integrated course. Trainer's guide [Internet]. 2nd. ed. Geneva: WHO; 2021 [citado em 17 jun 2025]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/350477/9789240032828-eng.pdf?sequence=1>.

10. Almeida LR. The psychology of Carl Rogers in the training and activities of school counselors. *Rev Educ PUC-Camp*. [Internet]. 2018 [citado em 7 jul 2024]; 23(2):311-27. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3838>

11. McFadden A, Sielbert L, Marshall JL, Girard LC, Symon A, MacGillivray S. Couseling interventions to enable women to initiate and continue breastfeeding: a systematic review and meta-analysis. *Int Breastfeed J*. [Internet]. 2019 [citado em 7 jul 2024]; 14(42). doi: <https://doi.org/10.1186/s13006-019-0235-8>

12. Berwick M, Louis-Jacques AF. Prenatal counseling and preparation for breastfeeding. *Obstet Gynecol Clin North Am*. [Internet]. 2023 [citado em 7 jul 2024]; 50(3):549-65. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2023.03.007>

13. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de gestação de alto risco [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 17 jun 2025]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

14. Moimaz SAS, Rós DT, Saliba TA, Saliba NA. A quantitative and qualitative study of exclusive breastfeeding intention by high-risk pregnant women. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2020 [citado em 7 jul 2024]; 25(9):3657-68. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.30002018>

15. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2021 [citado em 7 jul 2024]; 34:eAPE026631. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>

16. Sandre-Pereira G, Colares LG, Carmo MD, Soares ED. Breastfeeding knowledge among post-partum women previously enrolled in a prenatal program. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2000 [citado em 7 jul 2024]; 16(2):457-66. doi: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2000000200016>

17. Tan ML, Foong SC, Ho JJ, Foong WC, Mohd R, Harun Z. Postpartum women's perception of antenatal breastfeeding education: a descriptive survey. *Int Breastfeed J*. [Internet]. 2020 [citado em 7 jul 2024]; 15(1):85. doi: <https://doi.org/10.1186/s13006-020-00328-2>

18. Oberfichtner K, Oppelt P, Fritz D, Hrauda K, Fritz C, Schildberger B, et al. Breastfeeding in primiparous women - expectations and reality: a prospective questionnaire survey. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2023 [citado em 7 jul 2024]; 23:654. doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-05971-1>

19. Rasmussen B, Nankervis A, Skouteris H, McNamara C, Nagle C, Steele C, et al. Factors associated with breastfeeding to 3 months postpartum among women with type 1 and type 2 diabetes mellitus: an exploratory study. *Women Birth* [Internet]. 2020 [citado em 7 jul 2024]; 33(3):e274-e279. doi: <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2019.06.008>

20. Cummins L, Meedya S, Wilson V. Factors that positively influence in-hospital exclusive breastfeeding among women with gestational diabetes: an integrative review. *Women Birth* [Internet]. 2022 [citado em 7 jul 2024]; 35(1):3-10. doi:



<https://doi.org/10.1016/j.wombi.2021.03.005>

21. Arakawa-Belaunde A, Jesus C, Pereira E, Rosseto I, Spinelli JI, Weschenfelder J, et al. Report on a multiprofessional experience with a group of high-risk pregnant women. *Distúrbios Comun.* [Internet]. 2022 [citado em 7 jul 2024]; 34(3):e53953. doi:

<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953>

22. Beserra GL, Oliveira PMP, Pagliuca LMF, Almeida PC, Anjos SJSB, Pinheiro AKB. Non-verbal nurse-parturient communication in labor in Portuguese-speaking countries. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado em 7 jul 2024]; 27:e3193. doi:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3032.3193>

23. Sanches ICB, Bispo LP, Santos CHS, França LS, Vieira SNS. The role of the nurse in relation to the deaf patient. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2019 [citado em 7 jul 2024]; 13(3):858-62. doi:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238964p858-862-2019>

24. Teixeira TRF, Avila MAG, Braga EM. Patients' understanding of nursing instructions in cardiac catheterism: a qualitative study. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 7 jul 2024]; 24:e56604. doi:

<https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.56604>

25. Coelho MMF, Miranda KCL, Melo RCO, Gomes LFS, Monteiro ARM, Moreira TMM. Use of a therapeutic communication application in the Nursing undergraduate program: randomized clinical trial. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2021 [citado em 7 jul 2024]; 29:e3456. doi:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4461.3456>

26. Oliveira MMS, Goulart BF, Raponi MBG, Ruiz MT. A abordagem da humanização na formação de acadêmicos de enfermagem. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem* [Internet]. 2021

[citado em 7 jul 2024]; 11(35):554-62. doi: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.554-562>

27. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real.* [Internet]. 2021 [citado em 7 jul 2024]; 46(2):e98702. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>

28. Oliveira AIB, Wernet M, Petruccelli G, Silveira AO, Ruiz MT. Home visit to premature and low birth weight newborns: nurse's experience report. *Rev Esc Enferm USP.* [Internet]. 2024 [citado em 7 jul 2024]; 57:e20230209. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2023-0209en>

RECEBIDO: 09/07/24

APROVADO: 16/06/25

PUBLICADO: 07/2025

